

3.10 - SAÚDE DO TRABALHADOR

No estado, a população em idade ativa (PIA) em 2013 era de 12.555.085 pessoas; já a População Economicamente Ativa (PEA) era de 7.530.000 pessoas, representando 59,9% da PIA (tabela 1). Apesar do incremento do emprego formal na economia baiana nos últimos anos, observa-se que o índice de desemprego permanece elevado, sobretudo na Região Metropolitana de Salvador.

No tocante à situação de Saúde do Trabalhador (ST), o quadro no Estado da Bahia é preocupante. Os elevados índices de ocorrência de acidentes de trabalho, em sua maioria preveníveis, a insuficiência das informações em ST, principalmente sobre as doenças e acidentes de trabalho no setor informal e setor público e a subnotificação no setor privado compõem um perfil pouco favorável no que se refere à produção de informações estratégicas para o planejamento das ações de proteção e promoção da ST. Os sistemas de informações do SUS (SIM, SIH, SINAN, SIA) abrangem os casos ocorridos com quaisquer trabalhadores, independente de tipo de vínculo empregatício. Já as bases de dados da Previdência Social cobrem somente os trabalhadores segurados.

Em 2007, foram notificados no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) 2.944 casos de agravos relacionados ao trabalho; este total passou para 9.308 em 2014 (tabela 2). Dentre as doenças relacionadas ao trabalho (DRT) os Distúrbios musculoesqueléticos, que abrangem as **LER/DORT e as doenças da coluna vertebral**, são os agravos mais frequentes, demandando políticas públicas e privadas direcionadas à prevenção, à promoção de ambientes de trabalho saudáveis e a adequação dos postos de trabalho e da organização do trabalho a um ritmo de execução das atividades que respeite os limites do corpo. Dados de 2012, da Previdência Social sobre doenças relacionadas ao trabalho também mostram que estes distúrbios são os mais frequentes, representando cerca de 50% de todas as 5.103 doenças do trabalho registradas no Estado. No conjunto de agravos relacionados ao trabalho do SINAN, em 2014, destacam-se os Acidentes de

Trabalho c/Exposição a Material Biológico e Acidentes de Trabalho Grave, ambos com 41% das notificações.

Os acidentes de trabalho com óbito constituem a evidência maior dos prejuízos que a falta de investimentos em saúde e segurança no trabalho podem ocasionar. Dentre as atividades econômicas que no ano de 2013 apresentaram os **mais elevados números de óbitos por acidente de trabalho**, três se destacaram o que deve direcionar o foco das prioridades de ação da vigilância estadual em Saúde do Trabalhador para as seguintes atividades entre os trabalhadores segurados da Previdência Social:

Acidentes de trabalho com óbito segundo a atividade econômica (Classe CNAE). Bahia, 2013.

CNAE	ATIVIDADE ECONÔMICA*	Nº Óbitos
4930	Transporte Rodoviário de Carga	17
4120	Construção de Edifícios	6
4221	Obras para Geração e Distribuição de Energia Elétrica	3
Outros		82
Total		108

Fonte: DATAPREV, INSS. Sistema Único de Benefícios. Comunicação de Acidentes de Trabalho (CAT).

Nota: *As três atividades econômicas com maior frequência de acidentes de trabalho com óbito.

A partir de 2007 a sistemática de registro na Previdência Social de Agravos relacionados ao trabalho foi modificada com a inclusão de registros que não utilizam a Comunicação de Acidentes de Trabalho (CAT), registro este facilitado pela implantação e uso do Nexo Técnico Epidemiológico. Desta forma, os agravos passaram a ser classificados em 4 categorias, divididas em 2 blocos: **Com CAT**: Acidentes de Trabalho Típicos, de Trajeto e Doenças e Agravos Sem CAT, para os quais a Previdência Social não especificou o tipo.

De **2007 a 2013** foram registrados na **Previdência Social, 169.386** registros acidentários, sendo: 80.211 acidentes de trabalho típicos, 16.296 acidentes de trajeto, 6.674 casos de doenças do trabalho com CAT e 66.205 casos de agravos relacionados ao trabalho sem CAT. Nesse período, o total de registros acidentários apresentou uma queda de 9% (46.922-42.684); os registros de acidentes diminuíram cerca de 8% e o de doenças com CAT, expressivo 64%,

aproximadamente. Por outro lado, o número de agravos SEM CAT teve um incremento de 39% até 2010 (7.579-10.521), apresentando uma tendência de decréscimo até o final da série (2013: 8.096). Essa evolução pode significar tanto a expansão de postos de trabalho quanto a piora da notificação, em função da implantação do Nexo Técnico Epidemiológico (NTEP) ou mesmo a melhora das condições laborais.

Como a informação do número de segurados por município não está disponível no site do Ministério da Previdência Social (MPS) as taxas de incidência serão aqui apresentadas tendo como população alvo o número de trabalhadores registrados no Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) pela Relação de Informações Sócias (RAIS), utilizando-se o fator 10.000.

Em 2013, foram notificados à Previdência Social, no estado (tabela 3 e 4), 21.525 acidentes e doenças do trabalho, 2.314.907 trabalhadores registrados no MTE e uma taxa de incidência de 93,0/10 mil. Com emissão de CAT, 10.118 acidentes de trabalho típicos (43,7), 2.354 acidentes de trajeto (11,0), 624 doenças relacionadas ao trabalho (2,7) e 8.249 Agravos Sem CAT (35,6).

Quando se observam as macros, para a taxa de incidência de acidentes e doenças do trabalho, 4 se destacam: Extremo-Sul (118,4), Norte (100,1), Centro-Leste (99,6) e Oeste (94,3). Em relação a taxa de incidência de acidentes de trabalho típicos, 5 macrorregiões tiveram destaque: Extremo-Sul (58,2), Norte (56,7), Leste (50,0), Nordeste (49,4) e Oeste (38,2). Em vários municípios dessas regiões concentram-se atividades industriais, agrícolas e de mineração, tradicionalmente relacionadas à maior ocorrência de acidentes de trabalho.

A partir de 2007 chama a atenção os Agravos Sem CAT que em 2013 totalizaram 8.249 com taxa de incidência de 35,6/10 mil. Apenas 3 macros apresentaram coeficientes menores que o do estado: a Norte (30,8), Leste (26,9) e Nordeste (20,9). Sabe-se, entretanto, que a subnotificação de doenças do trabalho pode ser menor em decorrência de maior fiscalização por parte dos sindicatos de trabalhadores, ou onde existem equipes/serviços de saúde organizados para o atendimento/notificação dos agravos e doenças

relacionados ao trabalho. Sabe-se, também, que é maior o sub-registro de doenças do trabalho quando comparado ao de acidentes, considerando-se a complexidade do diagnóstico e estabelecimento da relação com o trabalho.

Em 2013, foram notificados à Previdência Social 108 óbitos por AT (tabela 5). O coeficiente de mortalidade (CM) por AT no Estado foi de 4,7 por 100 trabalhadores registrados no MTE. Chama atenção as macrorregiões Extremo-Sul, com 12 óbitos e Oeste com 11 e ambas com CM de 10,1. Nestas macrorregiões a agroindústria se destaca como um dos ramos de atividade econômica importante. Vale destacar a macro Leste, que a despeito de abranger diversos municípios que concentram atividades industriais, apresentou uma taxa de mortalidade menor do que a do Estado. Isto pode refletir maior atuação das instituições públicas relacionadas à Saúde do Trabalhador (Divast/Cesat e Superintendência Regional do Trabalho e Emprego), maior vigilância por parte do movimento sindical, bem como maior adesão e cumprimento pelas empresas das normas de proteção e segurança.

Considerando-se as informações do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), observa-se um aumento dos óbitos registrados por acidentes de trabalho no período de 2007 a 2013, passando de 109 a 201 óbitos, o que evidencia a possível melhora na investigação dos óbitos relacionados às causas externas, bem como demonstra a sua relevância como um grave problema de saúde pública.

A Rede Estadual de Atenção à Saúde do Trabalhador está composta atualmente pelo centro de referência estadual (CESAT/DIVAST) e 14 centros regionais de referência em Saúde do Trabalhador (CEREST), vinculados a 14 regiões de Saúde e pelos demais serviços e redes de atenção à saúde do SUS, que integram a Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST). O fortalecimento e ampliação dessa rede são fundamentais para o conhecimento do perfil epidemiológico e da situação de saúde dos trabalhadores nas diversas regiões do Estado e para o processo de descentralização das ações de saúde do trabalhador de modo a ampliar o acesso dos trabalhadores aos serviços de atenção integral e vigilância aos ambientes e processos de trabalho.

ANEXOS

Tabela 1 - População, População em idade ativa e População economicamente ativa. Bahia, 2013.

População	População em idade ativa	População economicamente ativa
15.063.000	12.555.085	7.530.000

Fonte: IBGE, PNAD 2013.

Tabela 2 - Notificações de Agravos Relacionados ao Trabalho. Bahia, 2007-14.

Agravos Rel. Trabalho	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total
Acidente Trabalho c/Exposição à Material Biológico	221	502	920	1.264	1.808	1.837	2.218	2.501	11.271
Acidente de Trabalho Grave	333	470	791	1.133	1.376	1.668	2.246	2.516	10.533
Câncer Relacionado ao Trabalho	-	1	-	1	3	1	3	4	13
Dermatoses Ocupacionais	26	22	28	26	36	21	18	20	197
Intoxicações Exógenas	595	905	1.249	1.570	2.944	3.466	3.660	3.512	17.901
LER DORT	1.700	1.141	1.207	958	858	871	801	706	8.242
PAIR	48	33	34	12	14	11	11	14	177
Pneumoconiose	16	11	7	13	10	15	7	6	85
Transtorno Mental	5	19	41	33	63	52	41	42	296
Total	2.944	3.104	4.277	5.010	7.112	7.942	9.005	9.321	48.715

Fonte: SINAN_Net-Sistema de Informações de Agravos de Notificação.
 Dados extraídos em 04/12/2015 do TabNet de Saúde do Trabalhador.
 Dados fornecidos pela Diretoria de Informações em Saúde(DIS-SESAB).

Tabela 3 – Casos de agravos relacionados ao trabalho em segurados da Previdência Social (D.6a) segundo Macrorregião. Bahia, 2013.

Macrorregião	Casos acid. e doenças do trabalho	Casos de acid. trabalho típicos	Casos de acid. trabalho trajeto	Casos de doenças do trabalho	Casos agravos relacionados trab. s/_CAT
Centro-Leste	2.470	870	342	126	1.132
Centro-Norte	367	105	31	2	229
Extremo Sul	1.403	690	147	11	555
Leste	10.951	6.025	1314	369	3.243
Nordeste	639	361	103	22	153
Norte	987	559	114	10	304
Oeste	1.025	415	138	24	448
Sudoeste	1.690	494	136	34	1.026
Sul	1.810	588	192	24	1.006
Município Ignorado	183	11	17	2	153
Total	21.525	10.118	2.534	624	8.249

Fonte: INSS(DATAPREV). Dados extraídos da RIPSA-Ba (www.ripsa.org.br/ba)

* Taxa de incidência por 10 mil trabalhadores registrados no MTE-RAIS.

Tabela 4 - Taxa de incidência* específica de agravos relacionados ao trabalho (D.6a) em segurados da Previdência Social segundo Macrorregião. Bahia, 2013

Macrorregião	Tx inc. acid e doe trabalho	Tx inc. Acid. trabalho típicos	Tx inc. acid. Trabalho trajeto	Taxa incid. Doenças trabalho	Tx inc. agravos rel. trab. s/_CAT
Centro-Leste	99,6	35,1	13,8	5,1	45,7
Centro-Norte	67,1	19,2	5,7	0,4	41,9
Extremo Sul	118,4	58,2	12,4	0,9	46,8
Leste	90,9	50,0	10,9	3,1	26,9
Nordeste	87,4	49,4	14,1	3,0	20,9
Norte	100,1	56,7	11,6	1,0	30,8
Oeste	94,3	38,2	12,7	2,2	41,2
Sudoeste	92,9	27,1	7,5	1,9	56,4
Sul	80,0	26,0	8,5	1,1	44,4
Total	93,0	43,7	11,0	2,7	35,6

Fonte: INSS(DATAPREV). Dados extraídos da RIPSA-Ba (www.ripsa.org.br/ba)

* Taxa de incidência por 10 mil trabalhadores registrados no MTE-RAIS.

Tabela 5 - Taxa de mortalidade* específica por acidentes de trabalho (C11a) em

segurados da Previdência Social segundo Macrorregião. Bahia, 2013.

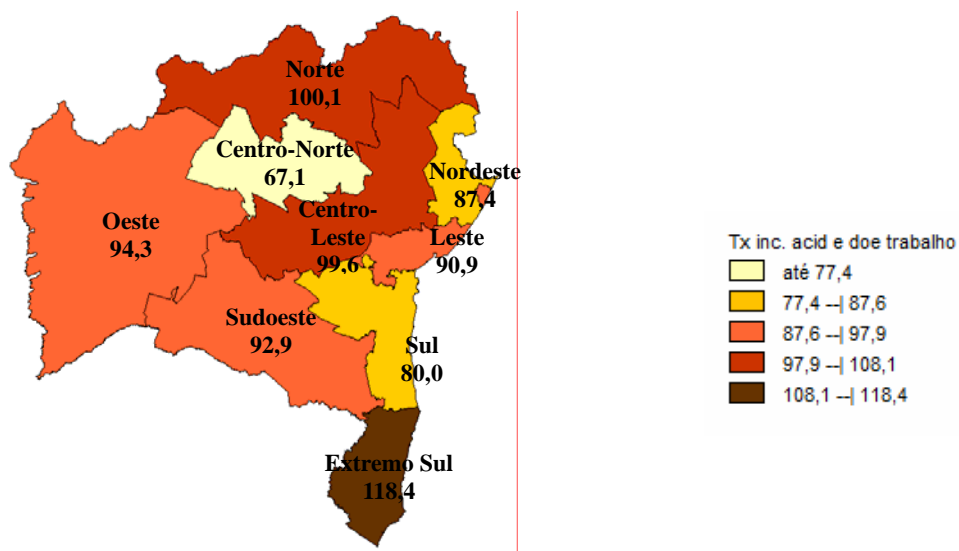
Macrorregião	TME por acidentes de trabalho	Óbitos p/acidentes de trabalho	Trabalhadores registrados - RAIS
Extremo Sul	10,1	12	118.486
Oeste	10,1	11	108.718
Sul	8,0	18	226.385
Centro-Leste	7,7	19	247.998
Sudoeste	7,1	13	182.022
Centro-Norte	5,5	3	54.717
Leste	2,4	29	1.204.866
Norte	2,0	2	98.626
Nordeste	1,4	1	73.089
Total	4,7	108	2.314.907

Fonte: INSS(DATAPREV). Dados extraídos da RIPSA-Ba (www.ripsa.org.br/ba)

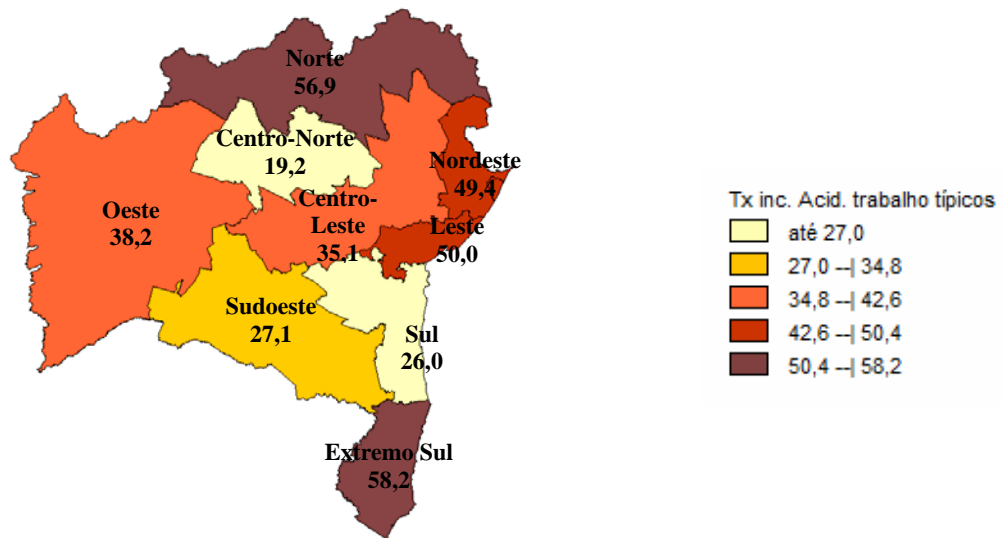
* Taxa de mortalidade por 100 mil trabalhadores registrados no MTE-RAIS.

Coefficientes de Incidência* de Agravos Relacionados ao Trabalho em segurados da Previdência Social segundo Macrorregião. Bahia, 2013

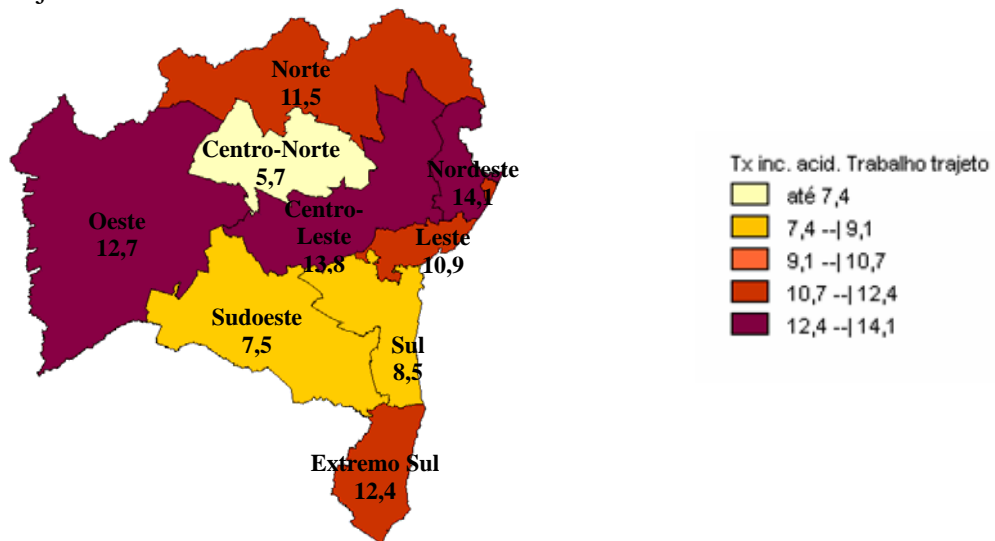
Acidentes e Doenças do Trabalho



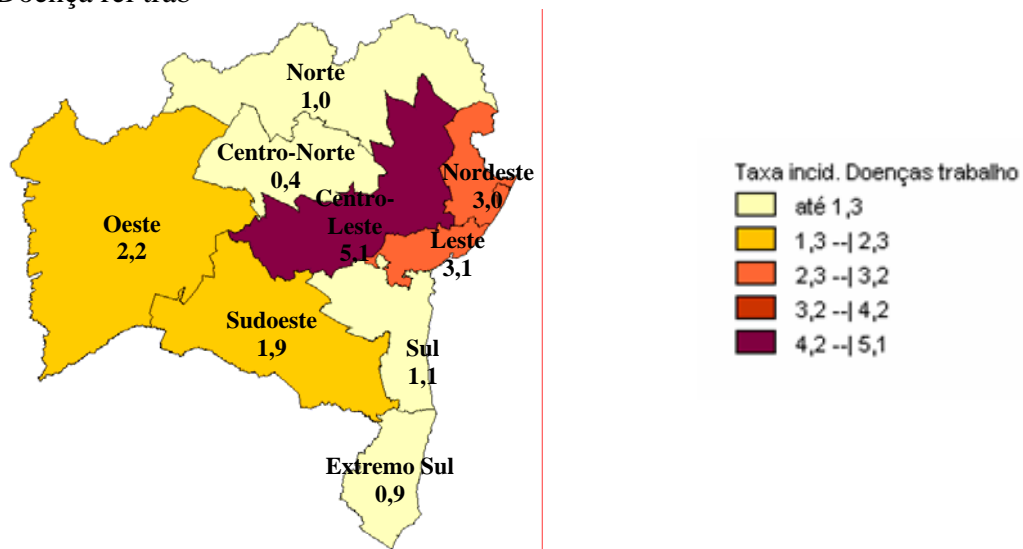
Tipicos



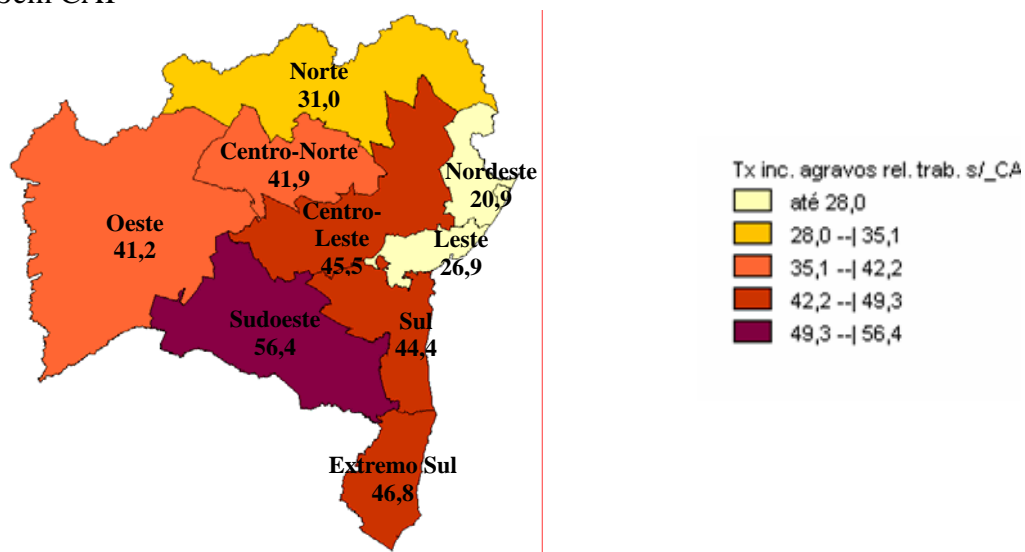
Trajeto



Doença rel trab

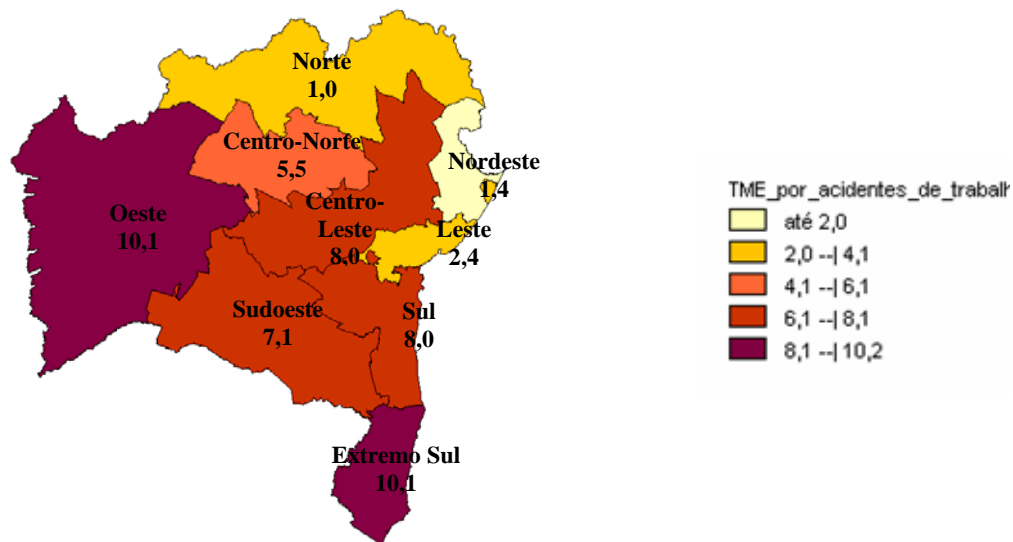


Sem CAT



Fonte: INSS(DATAPREV). Dados extraídos da RIPSA-Ba (www.ripsa.org.br/ba)
* Taxa de incidência por 10 mil trabalhadores registrados no MTE-RAIS.

Taxa de Mortalidade* de Acidentes de Trabalho em segurados da Previdência Social segundo Macrorregião de residência. Bahia, 2013.



Fonte: INSS(DATAPREV). Dados extraídos da RIPSA-Ba (www.ripsa.org.br/ba)

* Taxa de mortalidade por 100 mil trabalhadores registrados no MTE-RAIS.